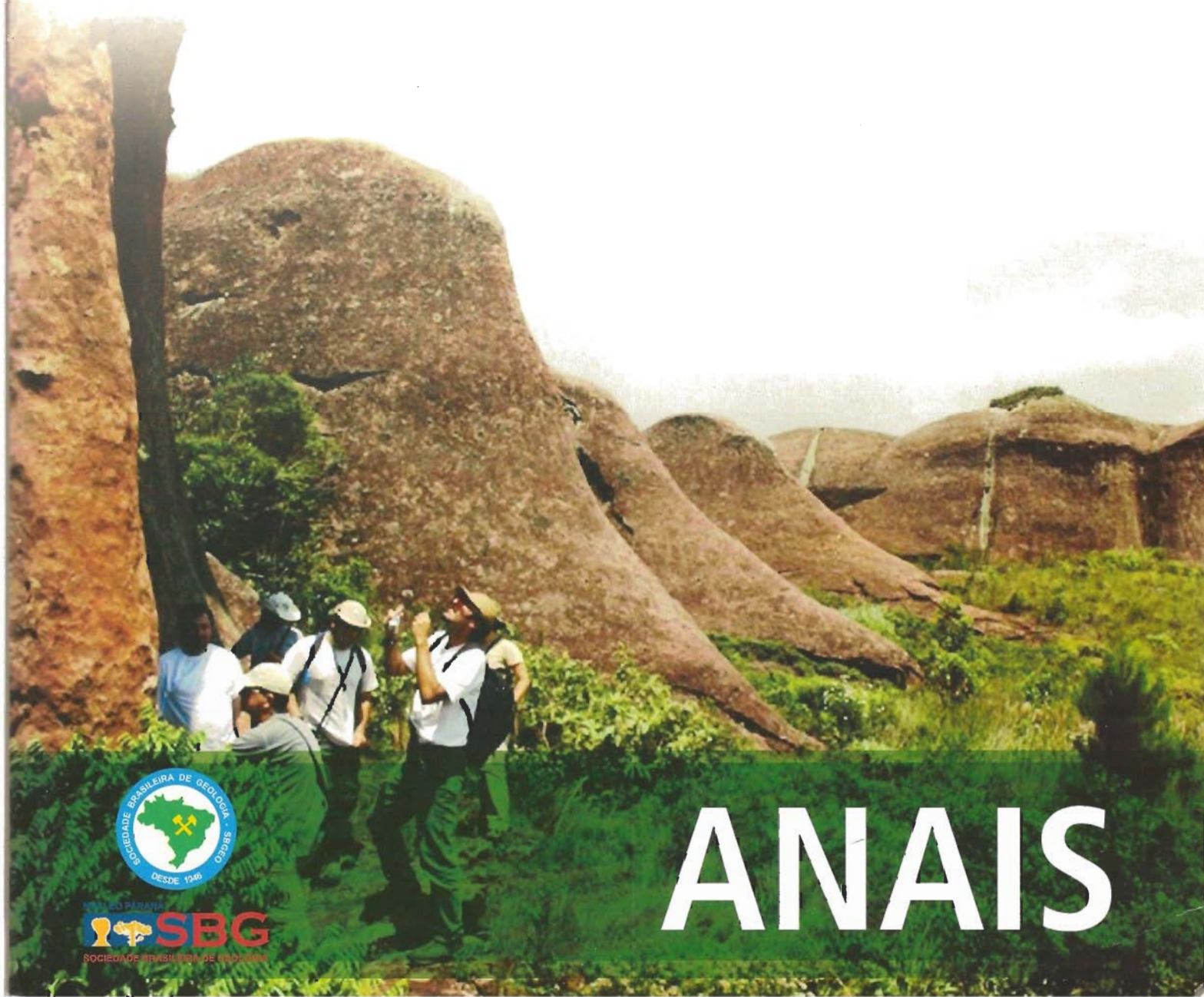




44° CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008
Curitiba - PR



LAMINAÇÕES MICROBIANAS E FÁCIES SEDIMENTARES DA FORMAÇÃO SOUSA (BACIA DE SOUSA, PB)

Reynaldo Pires da Silva (1); Leonardo Borghi (2); Ismar de Souza Carvalho (3); Francisco Idalécio de (4).

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (4) UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI.

Resumo: Em 2001, com a descoberta de petróleo de boa qualidade nos arenitos da Formação Antenor Navarro, na bacia de Sousa, despertou-se o interesse de várias empresas na sua exploração, o que resultou na oferta de blocos exploratórios na IX Rodada de Licitações da ANP (2007), muito embora ainda se desconheçam os detalhes do sistema petrolífero operante na bacia. Com base em um furo estratigráfico profundo (LFst-1-PB) e investigações de campo na década de 1970, três unidades litoestratigráficas foram formalizadas na bacia de Sousa: Antenor Navarro, Sousa e Rio Piranhas. Em 2007, três furos estratigráficos (rasos) foram perfurados pela UFRJ na bacia, com o objetivo de testemunhar os possíveis folhelhos geradores e os arenitos reservatório. O objetivo deste trabalho é o de caracterizar as fácies sedimentares e o paleoambiente deposicional da Formação Sousa - consideradas como possíveis geradoras - como contribuição ao conhecimento geológico e exploratório da bacia. As rochas encontradas em subsuperfície, ao contrário do que se esperava, não são de natureza puramente terrígena como descrito pela literatura, que aponta argilitos vermelhos calcíferos intercalados com corpos de arenitos depositados em paleoambientes aluviais (fluvial e leque distal). O material descrito em testemunho são "margas" e argilitos calcíferos vermelhos e acinzentados (escuros), que apresentam estruturas brechada ou maciça, intercalados com camadas centimétricas a decimétricas de calcilitos com laminações microbianas (microbialitos) e tepee ou arenitos com laminações cruzadas quase sempre deformados. Ocorrem também fraturas preenchidas por calcita e gesso e níveis com pirita nos intervalos escuros. Tais fácies, exóticas para o contexto paleoambiental tradicionalmente proposto pela literatura, parecem indicar um contexto lacustre hipersalino e sabkha (continental?). [Apoio: projeto "Investigação estratigráfica da Bacia de Sousa (PB)", Edital Universal CNPq/MCT 02/2006 - Processo 479104/2006-9]

Palavras-chave: bacia de Sousa; formação Sousa; cretáceo.

CONTINUAÇÃO